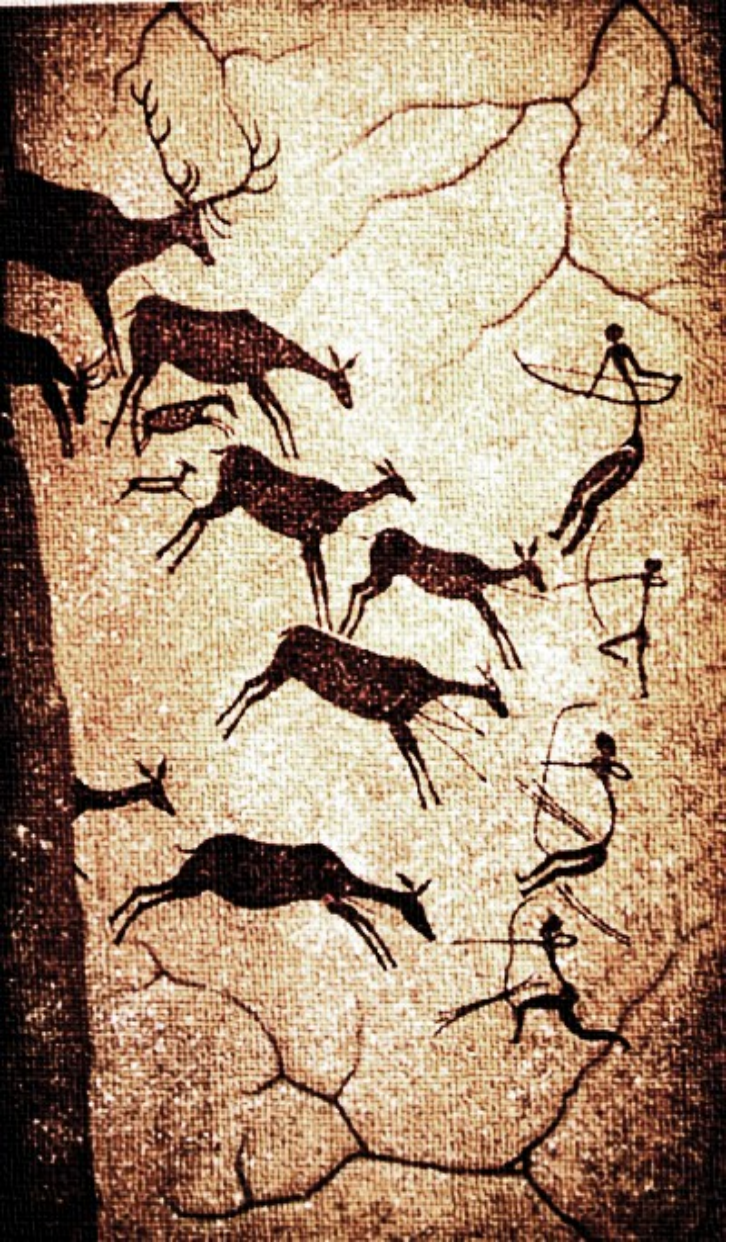


EDUCAR NA DIVERSIDADE PARA CONSTRUIR A IDENTIDADE DE SOBRADINHO - BA

Celito Kestering *
Ducilene Soares Silva Kestering **

Resumo

A Secretaria de Educação do Município de Sobradinho - BA estabelece-se o desafio de transcender os horizontes do ensino e da aprendizagem. Quer mergulhar no problema da diversidade cultural que, mal gerenciada, pode dificultar a sustentabilidade dos projetos econômicos e sociais. No respeito à alteridade e à pluralidade pretende contribuir na edificação da identidade coletiva do município. Para tal, desvenda-se o contexto pré-colonial, colonial e pós-colonial para se fomentar a percepção das potencialidades econômicas, culturais e sociais. De aldeia Tamoquim, Sobradinho - BA fez-se fazenda Tatauí onde, junto com trabalhadores de todo o Brasil, edificou-se a Barragem e emancipou-se a cidade de Sobradinho - BA. Com o fortalecimento da identidade quer-se fazer dela a Estrela do São Francisco onde se tenha qualidade de vida para seus moradores e visitantes.

Palavras-chave: *Diversidade; Identidade; Sobradinho – BA.*

Abstract

The Department of Education of the municipality of Sobradinho - BA sets up the challenge to transcend the horizons of teaching and learning. It wants to dive into the issue of cultural diversity, that managed poorly, can hamper the sustainability of economic and social projects. Respect for otherness and plurality aims to contribute to building the collective identity of the municipality. To this intend, on reveals the pre-colonial, colonial and post-colonial context to foster awareness of the economic, cultural and social potential. By Village Tamoquim, Sobradinho - BA became Tatauí farm where, along with workers from all over Brazil, built up the dam and emancipated the city Sobradinho - BA. With the strengthening of the identity one wants to make her the star of San Francisco where its population and visitors will have quality of life.

Keywords: *Diversity; Identity; Sobradinho - BA.*

*Celito Kestering
Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL - 1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF - 1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor adjunto 3, no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: celito.kestering@gmail.com

**Ducilene Soares Silva Kestering
Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco (UPE), em 1994; Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX), em 2002; Mestranda em Inovação Pedagógica na Universidade da Madeira, Portugal; Secretária de Educação e Cultura na Prefeitura Municipal de Sobradinho – BA.
E-mail: ducikester@hotmail.com

Introdução

Identidade é a base sobre a qual construímos a ideia de quem somos. Com ela definimos o padrão de relacionamento com a família, o grupo, as sociedades e o ambiente. Dela depende o nosso sucesso ou fracasso reprodutivo e profissional.

Reconhecem-se as identidades pelos atributos físicos, ambientais e culturais. Nos atributos físicos os humanos têm desvantagens em relação a outras espécies. Compensam-nas aprimorando técnicas, rituais e padrões de comportamento. É assim que os grupos diversificam-se nas suas relações com diferentes ambientes.

Sobradinho - BA nasceu de uma aldeia Tamoquim, cresceu e prosperou com a diversidade dos imigrantes. Foi o ponto de convergência de famílias trabalhadoras do Nordeste, do Brasil e do mundo que chegaram para construir a Barragem regularizadora da vazão do Rio São Francisco e geradora de energia elétrica.

Aprimoram-se os atributos da identidade da terra da Barragem, incorporando a pluralidade das expressões culturais que a ela se integraram. É nesse contexto que a educação se insere, convocando gestores, docentes e outros profissionais da área, discentes e suas famílias para integrarem-se no processo de edificação da identidade de Sobradinho - BA. Os sentimentos de pertença, de união e de autoestima coletiva conduzem à conquista de um município próspero e autossustentável para brilhar como a Estrela do São Francisco.

Contexto

A cidade de Sobradinho localiza-se no extremo norte da Bahia. Sua sede situa-se nas coordenadas 24L301496, UTMN 8952274, a 383 metros de altitude. Sua população em 2010 era de 21.988 habitantes. O município ocupa uma área de 590 km². Situa-se a 554 km de Salvador e a 42 km da cidade de Juazeiro – BA.

Conforme a Lei Estadual Nº. 4843, publicada no Diário Oficial da Bahia em 25 de fevereiro de 1989, o município de Sobradinho limita-se ao norte com o município de Casa Nova e com o Estado de Pernambuco; ao sul com o município de Campo Formoso; a leste com o município de Juazeiro e a oeste com o município de Sento Sé.

Com o município de Sento Sé: Começa no Lago de Sobradinho, no lugar denominado Algodões, daí em linha reta até o ponto mais alto do Morro do Tambor.

Com o município de Campo Formoso: Começa no ponto mais alto do Morro do Tambor, seguindo em reta na direção ao marco da Passagem do Sargento, a margem do Rio

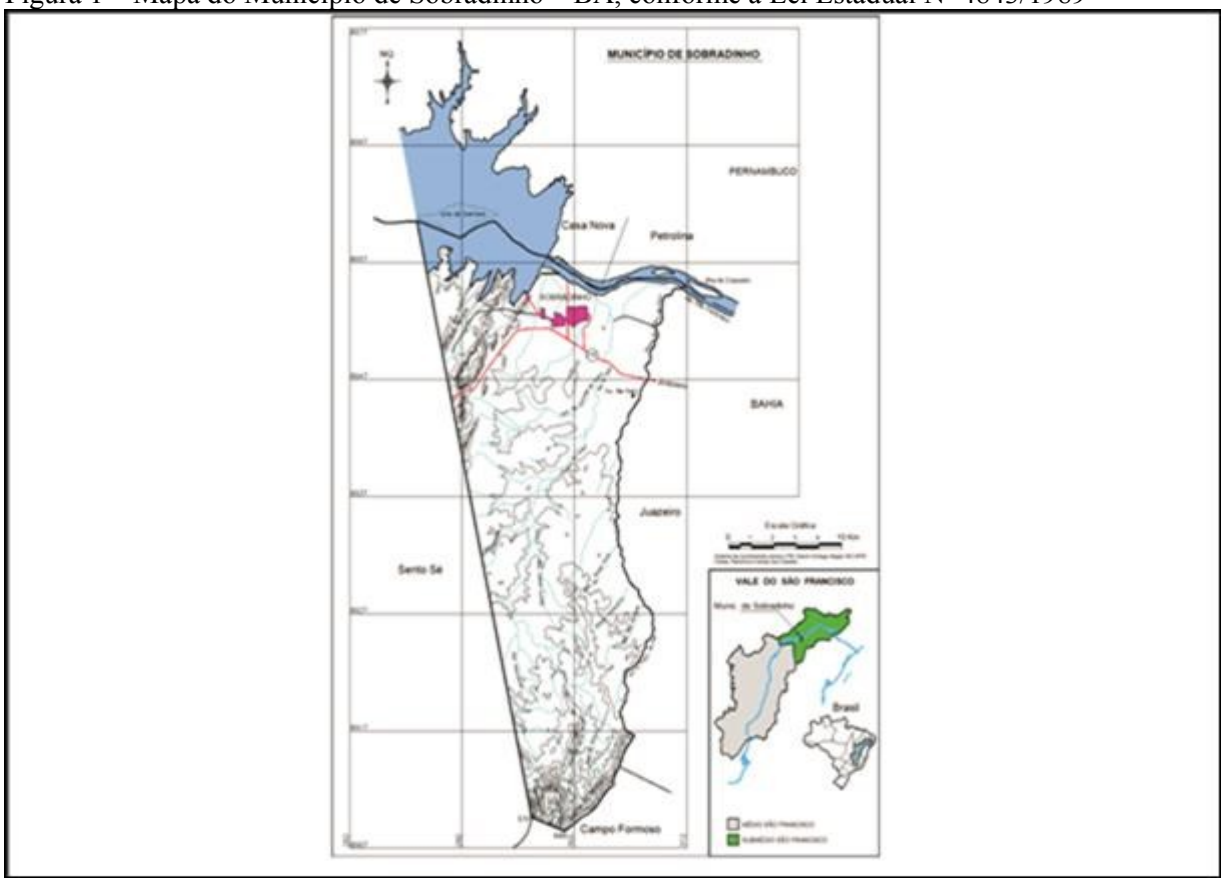
Salitre, até encontrar a Serra do Negro ou do Mulato, no marco fronteiro à nascente do Riacho Brejo do Major.

Com o Município de Juazeiro: Começa na Serra do Negro ou do Mulato, no marco fronteiro à nascente do Riacho Brejo do Major. Segue pelo divisor de águas daquela serra até a nascente do Riacho Língua de Vaca, pelo qual desce até sua foz no Rio São Francisco, no lugar que defronta a Ilha da Tapera.

Com o Estado de Pernambuco: Começa na foz do Riacho Língua de Vaca, no Rio São Francisco, no lugar que defronta a Ilha de Tapera, seguindo pelo talvegue do Rio São Francisco até o marco no lugar Pau da História ou da Arara.

Com o Município de Casa Nova: Começa no marco no lugar Pau da História ou da Arara, no Rio São Francisco. Sobe, por este e pelo Lago de Sobradinho, até confrontar-se com o lugar denominado Algodões (Fig. 1).

Figura 1 – Mapa do Município de Sobradinho – BA, conforme a Lei Estadual Nº 4843/1989



Fonte: Flávio Roberto Carvalho Barros (2013)

O clima atual de Sobradinho - BA é semiárido. Apresenta temperatura média anual de 26,5 graus C, oscilando entre a máxima de 29,6 C e a mínima d 20,3 C. A precipitação

pluviométrica registrada em série histórica apresenta uma amplitude variável entre 400 e 500 mm por ano. O período chuvoso ocorre entre os meses de novembro a março.

Estudos técnicos realizados na área classificam as terras do município de Sobradinho - BA como inaptas para a prática da agricultura irrigada. Têm aptidão regular para pastagem natural e cultivada. São indicadas para a manutenção da flora, da fauna, dos recursos naturais e do patrimônio cultural, com exploração concomitante do potencial energético e turístico.

História

Durante o longo período pré-colonial, o Rio São Francisco, chamado pelos índios de Opara, era uma das principais rotas migratórias e uma fonte permanente de alimentos. O Opara parecia-lhes um rio sem rumo, perdido na imensidão das terras sertanejas, onde predominava a caatinga constituída pela mistura de árvores e arbustos espinhosos, tortuosos, de pequeno porte e de folhas caducas para melhor resistir às secas periódicas do clima semiárido.

Os grupos pré-coloniais caracterizavam-se pela mobilidade sazonal. Subiam e desciam o Opara para fixar-se, por algum tempo, onde fossem fartas a caça e a pesca. Sobradinho era um desses lugares que a natureza privilegiara. Aos pés da cachoeira apinhavam-se os peixes para a desova, na época da piracema e, na grande lagoa marginal da foz do Riacho Tatauí, tornavam-se presa fácil nos meses em que o rio vazava.

Além da natureza pródiga, os grupos pré-coloniais contavam também com grotas e boqueirões esculpidos pela erosão milenar, nos maciços de arenito silicificado da Chapada Diamantina cuja fronteira norte situa-se nas proximidades da sede do município de Sobradinho. Lá celebravam rituais, imprimindo, nas escarpas, símbolos de um sistema de comunicação a cujos fragmentos temos acesso. Centenas de painéis de pintura rupestre resistem à ação deletéria do tempo para comprovar a riqueza cultural do período pré-colonial de Sobradinho - BA.

À cultura Opara sucedeu a do couro. Os costumes indígenas locais começaram a se inserir na história da Bahia e do Brasil quando, em 1538, por determinação de D. João VI, rei de Portugal, a região onde atualmente é Sobradinho - BA, passou a fazer parte da Bahia de Todos os Santos.

No dia 29 de março de 1549, aportava em Salvador a comitiva de Tomé de Souza. Na qualidade de Governador Geral, Tomé de Souza viera assumir os destinos do Brasil. Com ele aportava Francisco Garcia D'Ávila, precursor dos bandeirantes, que exercia o cargo de almoxarife do reino de Portugal e acalentava o sonho de se tornar um senhor feudal nas terras brasileiras.

Em 1593, o português Belchior Dias, irmão de Diego Dias e cunhado de Izabel de Ávila, foi o primeiro bandeirante a percorrer a região de Sobradinho. Interessado em encontrar as sonhadas minas de prata, deve ter encontrado os índios Tamoquim, na aldeia que havia onde hoje está edificada a Vila São Francisco, os Muribeck, os Sento Sé e os Tupiná, em Sento-Sé - BA, os Massacará, no Salitre e os Cariri, em Juazeiro. Não encontrou as minas que procurava, mas se encantou com as riquezas naturais da região. Ao retornar à casa da Torre, o bandeirante descreveu o Vale do São Francisco, despertando em Francisco Garcia D'Ávila o interesse por explorá-lo.

No início do século XVII, Francisco Garcia D'Ávila introduziu, no Vale do São Francisco, os primeiros currais que deram origem aos povoados ribeirinhos. Iniciava-se, assim, a exploração econômica de um grande latifúndio do qual Sobradinho fazia parte. Francisco Garcia D'Ávila prosperou, construindo, mais tarde, a Torre de São Pedro de Rates.

Segundo a tradição oral, aos pés da cachoeira de Sobradinho - BA, no Serrote da Aldeia, hoje Vila São Francisco, residia a tribo Tamoquim. Os índios Taboquim eram possíveis remanescentes de grupos pré-coloniais, que deixaram impressos, nas serras próximas, muitos painéis de pintura rupestre. Eles viram nascer a fazenda cujos vaqueiros usavam uma estranha flecha de fogo para caçar. Na linguagem indígena local, essa arma era chamada de Tatauí (Tatá = fogo, uí = flecha). Na fazenda Tatauí, Francisco Garcia D'Ávila deve ter deixado um casal de escravos, dez novilhas, um casal de equinos, um casal de cães, galinhas, porcos e sementes para lavoura, como fizera com os outros currais que implantou na região.

Os índios Tamoquim aprenderam a arte de criar gado e ensinaram os colonizadores portugueses enfrentar as durezas da vida no sertão nodestino. Essa aproximação fomentou o surgimento de casamentos entre índios, negros e portugueses, gerando os destemidos vaqueiros que fizeram prosperar a fazenda Tatauí. Nela criou-se gado solto na caatinga, caçaram-se pequenos animais nas chapadas, pescou-se no caudaloso Rio São Francisco e plantaram-se culturas de subsistência quando ele vazava.

Em 1659, o padre Antônio Pereira, tio e sócio de Garcia D'Ávila Neto, tornou-se proprietário das terras onde hoje é Sobradinho - BA. Dedicou-se à criação extensiva de gado, cabra e ovelha. Com ferro e a fogo implantou a Fazenda Tatauí em cujas caatingas grassaram rebanhos. O índio aliou-se ao português. Fez-se vaqueiro, miscigenando etnias e culturas. Formou-se, assim, a cultura do couro que se define pelas tradições portuguesas como a dança da Roda de São Gonçalo e a Corrida de Argolinhas e pelas tradições indígenas como o hábito de banhar-se diariamente nas águas do rio, dormir na rede e viver do que a natureza oferece. As casas de farinha, de onde sai o produto manufaturado para a confecção de beijus, papas, mingaus, bolos de puba, bolos de macaxeira, tapioca e paçoca, continuam tendo os mesmos

caracteres do período pré-colonial de Sobradinho - BA. Elas são as mais autênticas comprovações da adequação portuguesa aos milenares costumes indígenas locais.

Ainda no século XVII, parte da sesmaria do padre Antônio Pereira foi repassada a Domingos Afonso Sertão, nascido em Mafra, Portugal. Domingos Afonso Sertão era um dos homens da estreita confiança da Casa da Torre. Ele fazia guerra permanente aos índios. Fixara residência na Fazenda Sobrado que assim era conhecida porque nela fora edificada uma casa assobradada. Essa fazenda situava-se "junto à curva que o rio faz", conforme declarou Barbosa Lima Sobrinho, in Nantes. Domingos Afonso Sertão, ao morrer, em 1711, deixou seus bens para os Jesuítas da Bahia.

Os vaqueiros ribeirinhos da Fazenda Tatauí viram centenas de mineiros e garimpeiros subirem o Rio São Francisco, procurando ouro e minérios diversos nas Minas Gerais, na época em que a mineração atingiu lugar de destaque na economia colonial, entre os anos 1696 e 1760. Esgotaram-se as minas e os sertanejos da fazenda Tatauí continuaram se dedicando às atividades agrícolas, extrativistas e coletoras herdadas dos índios e às atividades pecuaristas trazidas pelos colonizadores portugueses.

Em 1971, iniciou-se o terceiro capítulo da história de Sobradinho - BA com a construção de uma barragem destinada a regularizar a vazão do Rio São Francisco para a geração constante de energia elétrica nas usinas instaladas à jusante. Orgulho da engenharia brasileira, a barragem de Sobradinho - BA formou o maior lago artificial da América Latina em espelho de água. São 34,1 bilhões de metros cúbicos de água doce, armazenada no seio de uma das regiões mais secas do Nordeste do Brasil.

As escavações para assentamento das fundações da barragem tiveram início, efetivamente, em 1973. As obras de concreto começaram em 1974. Concluídos os diques, com a média de 41 metros de altura e 13 km de extensão, represou-se o Velho Chico em 1977. O Lago de Sobradinho tem 380 km de extensão e 4 000 km² de espelho de água. Foi necessário o deslocamento de 11.838 famílias, com um total de 72.000 pessoas. A área inundada atingiu os municípios de Casa Nova, Remanso, Sento Sé, Pilão Arcado e Xiquexique. A conclusão das obras de Sobradinho ocorreu em 1981.

Além de regularizar a vazão do rio, a barragem possibilitou a instalação de usinas que geram 1050 Megawatts de energia elétrica para consolidar o processo de desenvolvimento regional. Um moderno sistema de eclusa, construído na barragem, viabiliza também a navegação do trecho de 1.500 km do Rio São Francisco, compreendido entre as cidades de Pirapora – MG e Juazeiro – BA. A Barragem de Sobradinho representa o marco divisório entre o passado e o futuro da região. Além de abastecer com energia elétrica as cidades, os distritos

industriais e os projetos de irrigação, proporciona atrativos turísticos no Balneário do Chico Periquito, no Balneário do Curupira, no Balneário da Juacema e na Eclusa.

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) construiu as vilas Santana e São Francisco, com infraestrutura completa, para abrigar a mão de obra especializada composta por técnicos, engenheiros, médicos, profissionais de educação e suas respectivas famílias. O corpo técnico especializado foi trazido pelas empreiteiras que efetivamente eram responsáveis pela construção da barragem de Sobradinho.

Para construir a barragem afluiu também para Sobradinho - BA um grande contingente de pessoas oriundas do Vale do Rio São Francisco e de todo o Brasil. A maioria dessas pessoas assentou-se no local onde hoje está edificada a Vila São Joaquim. Formou-se ali um grande aglomerado humano que se abrigava em barracos de papelão, de folhas de flandres e de taipa. No centro do aglomerado, onde hoje se localiza a Praça Sete de Setembro, havia um grande umbuzeiro em cuja sombra ficava a antiga feirinha.

Próximo à antiga feirinha, em rústicas estruturas de esteira, de tábuas velhas e de sacos vazios, concentrava-se a prestação de serviços essenciais como matadouros, feira livre, armarinhos, mercearias, bares, cafés, costureiras e açougues. Havia também o cinema do cigano montado em lona. Ali, instalavam-se, periodicamente, também os parques de diversão e os circos.

Com o apoio da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) a ocupação começou a ser ordenada, transformando-se, paulatinamente em comunidade. Sobradinho - BA tornou-se, então, o maior povoado do Município de Juazeiro - BA, sediado em território do distrito de Junco.

O quarto capítulo da história de Sobradinho - BA tem início com o término das obras de construção da barragem, quando o desemprego e a fome grassaram e assolaram o maior povoado do Município de Juazeiro - BA. Nenhuma alternativa havia sido planejada para garantir a sobrevivência dos barrageiros, em sua maioria agricultores da região Nordeste do Brasil.

Graças à resistência, teimosia e coragem de seu povo, Sobradinho - BA conseguiu emancipar-se política e administrativamente, no ano exato em que Michail Gorbachov desnudava o bloco socialista para revelar ao mundo o fracasso da “ditadura do proletariado”. A bipolaridade que, durante décadas, justificara a guerra fria entre capitalistas e socialistas, cedia lugar a multipolaridade, no exato momento em que, em Sobradinho - BA davam-se tréguas às divergências pessoais e ideológicas para, em mutirão, emancipar-se a terra que os barrageiros adotaram como sua.

Sobradinho emancipou-se do Município de Juazeiro - BA no dia 24 de fevereiro de 1989, por força da Lei Estadual Nº. 4843, publicada no Diário Oficial da Bahia em 25 de fevereiro do mesmo ano. Sua sede integra as vilas Santana, São Francisco e São Joaquim. Sobradinho - BA, que fora idealizada inicialmente para servir apenas de acampamento aos trabalhadores que seriam nescessários para se construir a barragem, passava à categoria de município porque muitas famílias decidiram adotar o lugar como moradia e nele fixaram residência. Após a sua emancipação, Sobradinho - BA passou a receber novos contingentes populacionais. Dentre eles, destaca-se um conjunto de índios do povo Truká, oriundo da ilha da Assunção, município de Cabrobó - PE.

Mitologia tamoquim

Em Sobradinho - BA conservam-se algumas memórias de mitos de origem indígena e/ou cabocla que se traduzem em lendas repassadas em prosa e verso. Às vezes, no legendário popular, mescla-se a mitologia pré-colonial com a história colonial e pós-colonial.

Juacema

Diz-se que Juacema nasceu próximo ao Serrote da Aldeia, onde hoje está edificada a Vila São Francisco. Contam os velhos que ela desabrochou para a vida no início da primavera, quando os juazeiros estavam floridos, prenunciando as chuvas. Recebeu, por isso, o nome de Juazeiro Florido que, na linguagem indígena local, se dizia Juacema.

A natureza privilegiou-lhe com rara beleza. Quando menina moça era cobiçada por todos os curumins da tribo. Banhava-se, solitária, na cachoeira de Sobradinho, em um pequeno caldeirão esculpido na rocha, pelas águas cristalinas do Rio São Francisco (Fig. 2).

Figura 2 – Imagem da legendária Juacema



Fonte: Projeto de Ledo Ivo (1996)

O sol via-lhe todos os dias, na intimidade de sua completa nudez, laureada pelo arco-íris desenhado num tênue véu que o vento tecia com ínfimas gotas de água suspensas no ar. Apaixonou-se por ela. De seu amor nasceu Jurupari, curumim travesso que cresceu aos pés da cachoeira, banhando-se com sua mãe nas águas do Rio.

Juacema viu chegar, em Sobradinho - BA, o colonizador português. Casou-se com ele e gerou filhos que viveram felizes, na margem do Rio São Francisco, junto à ilha de Santana do Sobrado. No ano de 1977, as águas do Lago de Sobradinho cobriram o povoado de Juacema onde se diz que viveu e foi sepultada a mãe de Jurupari.

Jurupari

Quando adolescente, Jurupari, filho de Juacema, incorporou-se em um grande morcego (Fig. 3). Escondia-se nas tocas de pedra da Serra de Sobradinho para proteger o rio e a cachoeira

onde se haviam banhado sua mãe e ele. Toda noite rondava as pedras, fiscalizando cada palmo do local onde nascera.

Figura 3 - Jurupari



Fonte: Google imagens (2010, *apud* Kestering, 2011)

A construção da barragem na cachoeira de Sobradinho - BA despertou em Jurupari um profundo sentimento de revolta. Enfurecido, faz chegar, por isso, fortes ventos na região, nos meses da florada do juazeiro, quando relembra o aniversário de sua mãe. Formam-se, então, grandes ondas no Lago de Sobradinho, pondo em risco a vida de barqueiros desavisados. Velejadores de todo o Brasil não temem, porém, a ira de Jurupari. Armados de bravura desafiam-no, anualmente, na Copa Sobradinho de Vela.

Curupira

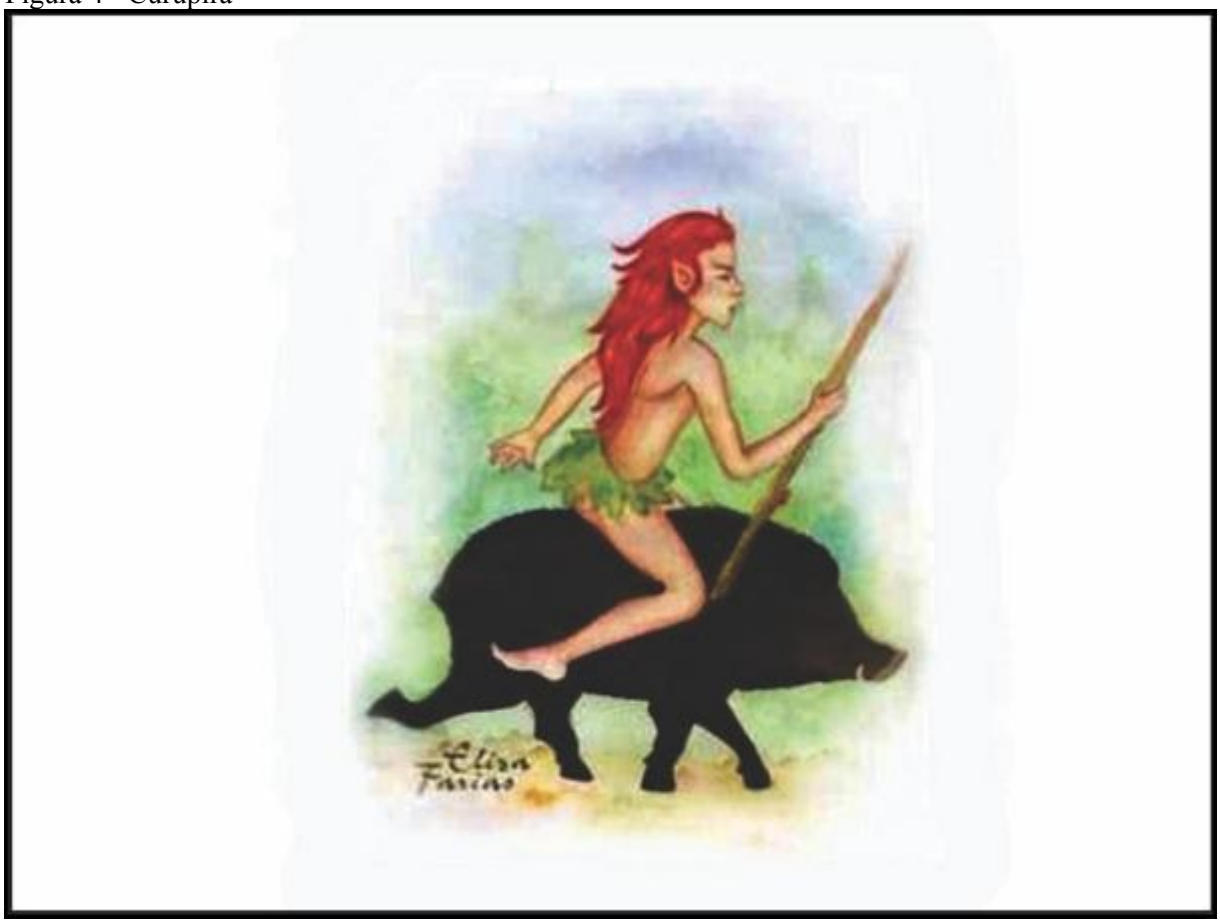
José de Anchieta fazia menção ao Curupira, em 1560. É uma figura do folclore brasileiro, caracterizada em várias regiões do Brasil como uma entidade das matas. É um anão de cabelos compridos e vermelhos, cuja característica principal é a de ter os pés virados para trás. Protege a floresta e os animais, espantando os caçadores que não respeitam o período de procriação e amamentação dos animais e caçam além do necessário para a sua sobrevivência.

Costuma-se dizer que provoca ruídos semelhantes à queda de grandes árvores para atemorizar lenhadores que depredam a natureza ou promovem a derrubada de árvores de forma predatória (Fig. 4).

O Curupira solta assovios agudos para assustar e confundir caçadores e lenhadores, além de criar ilusões, até que os malfeitores percam-se ou enlouqueçam, no meio da mata. Seus pés, virados para trás, servem para despistar os caçadores, que, ao irem atrás das pegadas, vão na direção errada. Para que isso não aconteça, caçadores e lenhadores costumam suborná-lo com iguarias deixadas em lugares estratégicos. O Curupira, distraído com tais oferendas, esquece-se de suas artes e deixa de dar as pistas falsas e os chamados enganosos.

Dizem que o Curupira habita as serras dos arredores de Sobradinho. Provoca acidentes, às vezes fatais, a quem agride a natureza. Seus maiores inimigos são os que derrubam árvores, põem fogo nas matas e praticam a caça predatória.

Figura 4 - Curupira



Fonte: Google imagens (2010)

Negro D'Água

Há pescadores na região de Sobradinho – BA que, ao saírem para pescar, levam uma garrafa de cachaça e atiram-na no rio, para que não tenham sua embarcação virada. Eles afirmam que o Negro D'Água existe. Dizem que é uma fusão de homem negro alto e forte, com um anfíbio. Tem nadadeiras como as de um anfíbio, corpo coberto de escamas mistas com pele. É negro e careca. Tem os pés e as mãos de pato. Contam que se manifesta com gargalhadas e derruba a canoa dos pescadores quando eles se recusam a lhe dar um peixe.

Segundo a tradição oral, o Negro D'Água costuma aparecer a pescadores e outras pessoas que estão no rio. Não há evidências de como surgiu esta tradição. O que se sabe é que o Negro D'Água só habita os rios e raramente sai dele. Sua função é preservar o leito do rio. Amedronta as pessoas que não preservam a sua santa morada, dando sustos, partindo anzóis de pesca, furando redes, provocando enchente e virando barcos. Gosta de virar as embarcações de quem derruba e queima a mata ciliar, joga lixo ou despeja esgoto no rio. Sua ira é maior contra aqueles que praticam a pesca predatória, principalmente nos meses da piracema (Fig. 5).

Figura 5 – Monumento ao Negro D'Água em Juazeiro - BA



Fonte: Ledo Ivo (2003)

Copa Sobradinho de Vela

Celito Kestering

Serrote da Aldeia, fazenda Tatauí.
Índio Tamoquim, bandeirante português.
Rio São Francisco, cachoeira, pura altivez!
Lago imenso, Juacema sepultada aí.

Negro D'Água, Curupira e Jurupari
De Sobradinho a barragem sua paz desfez.
Enraivecidos, ensandecidos talvez,
Vingam-se naufragando barcos aqui.

Velejadores, armados de fé e bravura,
Refrearão dos mitos tamanha loucura?
Aos vencedores troféus e, talvez, sequela

Na terra da barragem, perfeito cenário,
O esporte náutico une o real ao lendário
Na esplêndida Copa Sobradinho de Vela.

Nos tempos de Juacema

Mauro Ramalho

Juacema, assim reza a lenda,
Num tempo distante e rico,
Esbanjava encanto e graça,
Às margens do "Velho Chico".
Índia, de belezas cheia,
Que, do Serrote da Aldeia,
Descendo para o baixio,
Um certo costume tinha,
Tomar banho ali, sozinha,

Na corredeira do rio.

Do sol incidiam raios,
Sobre a pele bronzeada.
Sonhava à noite ao clarão
De uma lua enciumada.
Deixando marcas na areia,
Era quase uma sereia,
Repousando sobre a duna,
Flertava o céu com desvelos.
Dir-se-ia, os longos cabelos
Eram penas de graúna.

Juacema, junto a seu povo,
Gozava de liberdade,
Com terra e água abundantes,
Trazendo prosperidade,
Muita pesca e muita caça.
Índio tinha força e raça,
Paz, orgulho e devoção.
Dava e exigia respeito.
Passa o tempo e, desse jeito,
Foi mantendo a tradição.

Miscigenando-se as raças,
Da Canastra ao litoral,
Surgem logo os ribeirinhos,
Donos legais do local,
Fazendeiros de sucesso.
Até que, em nome do progresso,
Os ameaça um perigo.
Numa mudança bem cara,
Vê o povo o grande "Opara"
Transformar-se em inimigo.

Faz o governo barragens
Nas entranhas do sertão,
Sem precisar de dilúvio
Pra trazer inundação,
Matando a fauna e a flora,
Ao tempo em que ignora
Do barranqueiro as vontades,
E, aos despojos e despejos,
Subtrai aos sertanejos,
Fazendas, vilas, cidades.

Nos tempos bons de Juacema,
Era tudo diferente.
Tinha muita piracema.
Em meio à água corrente,
Estrondavam cachoeiras.
A terra era sem fronteiras.
Vida era o rio e a selva.
Dormia-se olhando as estrelas
E, acordava sem mais vê-las,
Ao doce eflúvio da relva.
Certa anciã lamentava
A perda dos animais
Da casinha e da fazenda
Que herdara, um dia, dos pais.
"Tudo está debaixo d'água"...
No coração, junto à mágoa,
Conserva, ainda, a lembrança
De um juazeiro querido
Que ficou submergido
No mar da desesperança.

Chicão, Opara guerreiro,
Admiro sim, teu talento.
Não se turvem as tuas águas,

Por causa do meu lamento.
O ribeirinho ainda é forte,
Se precisar de um norte,
Faz de esteio o meu poema.
Conta esse segredo ao mar.
Diga que eu vivo a lembrar
Dos bons tempos de Juacema.

Potenciais

Sobradinho tem como grande potencial econômico, o turismo e a geração de energia elétrica. Em segundo plano, sobressaem-se a piscicultura, a agricultura irrigada e a pecuária de animais pequeno porte.

Turismo

Como recursos para exploração turística, Sobradinho tem sítios arqueológicos pré-coloniais, o Balneário Chico Periquito, o Balneário do Curupira, o Balneário da Juacema, a Barragem de Sobradinho, a Eclusa de Sobradinho e a Ilha da Fantasia.

Sítios arqueológicos pré-coloniais

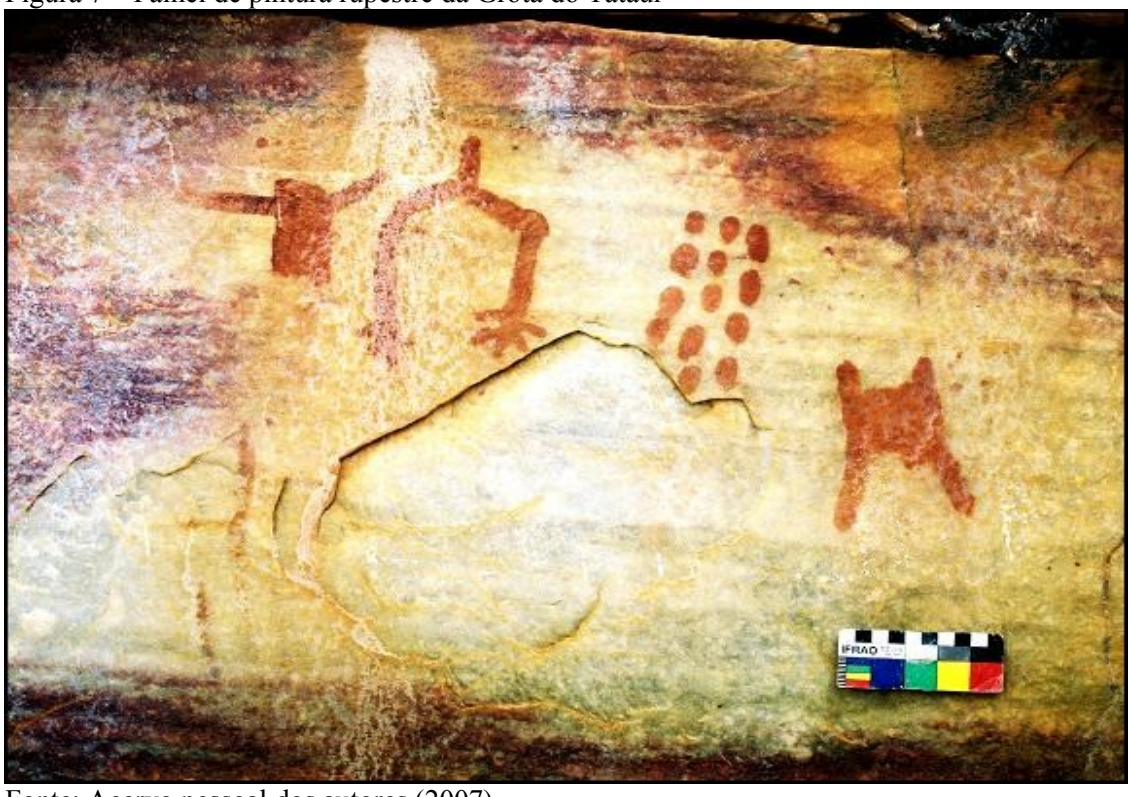
Na Serra do Olho D'água, existem catorze sítios arqueológicos com pinturas rupestres pré-coloniais. Três situam-se na Grota do Tatauí e onze, na Grota do Olho D'água (Fig. 6 a 10). Além desses, existe um sítio arqueológico registrado no antigo povoado de Juacema, hoje submerso no Lago de Sobradinho (CALDERÓN, 1977) e outro, com artefatos líticos (raspadores, furadores e *choppers*), bem como, fragmentos de louça e de cerâmica escovada, junto ao povoado de Lagoa Grande (SANTANA *et al.* 2011, p. 42; Fig. 13).

Figura 6 – Grota do Tatauí, vista da Rodovia Estadual BA – 210



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2007)

Figura 7 – Painel de pintura rupestre da Grota do Tatauí



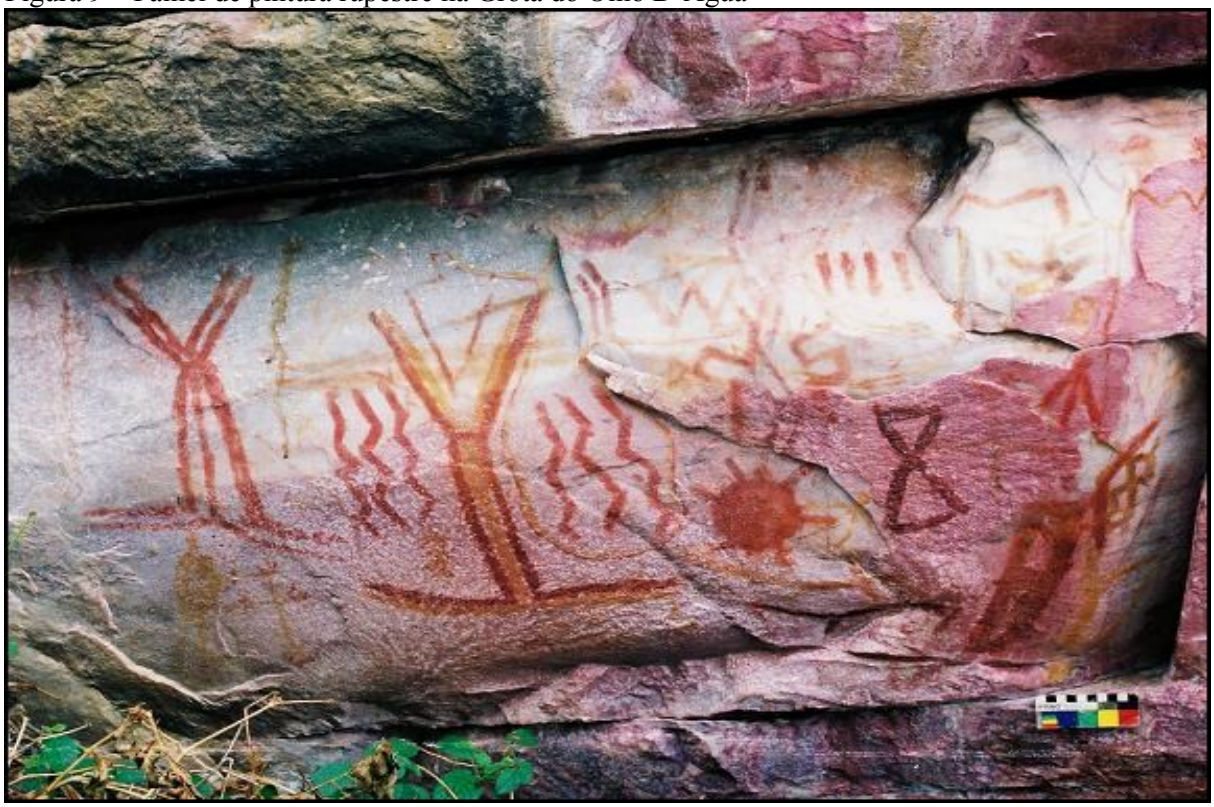
Fonte: Acervo pessoal dos autores (2007)

Figura 8 – Grota do Olho D'Água



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2007)

Figura 9 – Painel de pintura rupestre na Grota do Olho D'Água



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2007)

Figura 10 – Fragmentos de cerâmica e artefatos da indústria lítica junto ao povoado de Lagoa Grande



Fonte: Santana *et al*, 2011, p. 43, modificado pelos autores

Balneário do Chico Periquito

Situado à jusante próxima da Barragem de Sobradinho, o Balneário do Chico Periquito é um excelente local para o lazer familiar. Lá se tem uma visão panorâmica da barragem, da Serra do Sobradinho, de algumas ilhas do Velho Chico e da entrada do canal de navegação por onde entram e saem embarcações que passam pela eclusa. À sombra de frondosas árvores, saboreiam-se pratos típicos da região, enquanto as crianças divertem-se nas águas cristalinas do rio ou praticam esporte na areia fina da sua margem. Uma estrutura de cais, com passarela para pedestres, orla uma parte do balneário. Vários quiosques atendem às necessidades básicas dos turistas. Neles se vende água de coco, refrigerante e tira-gosto de peixes nobres do Rio São Francisco. Alguns barcos estão sempre disponíveis para que se possa atravessar o rio ou participar de eclusagens na Barragem de Sobradinho (Fig. 11). De lá se vê a Serra de Sobradinho, na margem esquerda do rio. Ela é um mirante natural de onde se tem uma visão panorâmica do lago e de toda a região serpenteada pelo Rio São Francisco, à jusante da barragem.

Figura 11 – Há sempre um barco disponível para passeios



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2013)

Balneário do Curupira

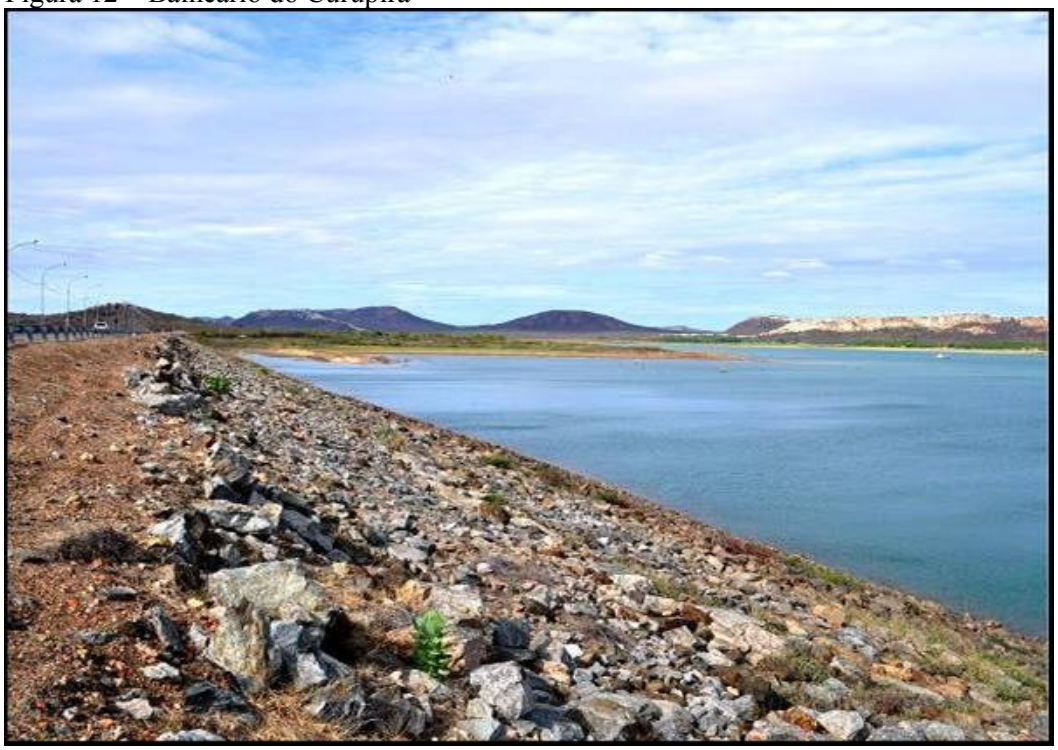
À montante próxima da Barragem de Sobradinho, o Balneário do Curupira é convidativo. Além de ser propício para o banho, tem espaço para a prática de esportes náuticos. A parede da Barragem e a Serra da Batateira protegem-no da força dos ventos. Ali as águas do Lago de Sobradinho são calmas, cristalinas e pouco profundas (Fig. 12).

Balneário da Juacema

Revoltado com a construção da Barragem, Jurupari provoca ondas gigantes no Lago de Sobradinho para naufragar as embarcações. Velejadores de todo o Brasil desafiam-no, anualmente, na Copa Sobradinho de Vela, enfrentando as ondas provocadas por sua ira. Do alto da Serra da Juacema os espectadores assistem a um espetáculo de beleza e emoção. Não raras

vezes, vence o filho legendário de Juacema. Ele açoita as ondas com vento forte, virando os barcos para deixar em apuros os velejadores (Fig. 13).

Figura 12 – Balneário do Curupira



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2013)

Figura 13 – Balneário da Juacema, visto da Serra de Sobradinho



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2013)

Barragem de Sobradinho

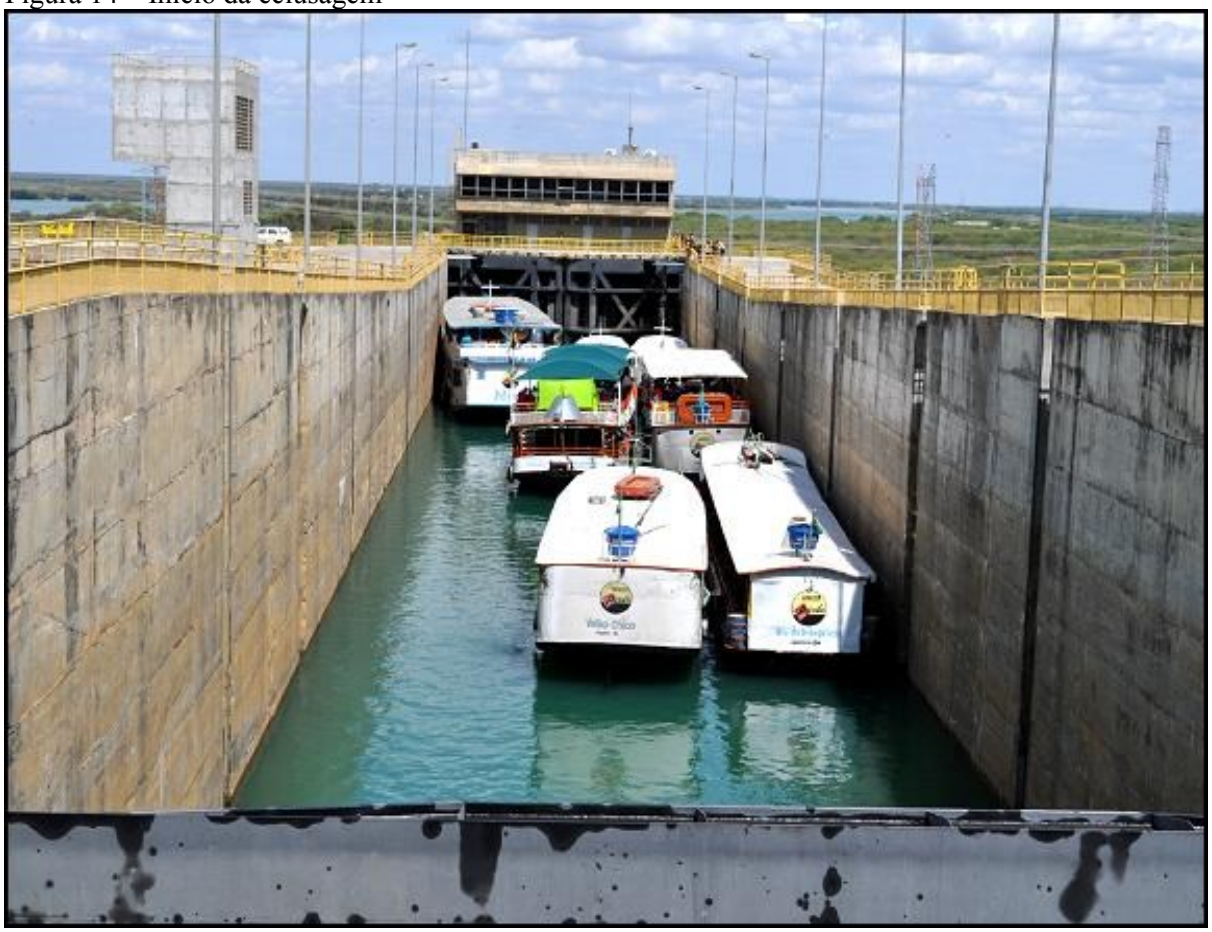
Com 13 km de extensão, a Barragem de Sobradinho é constituída de cinco diques edificados entre as serras da Atravessada e de Sobradinho, no Município de Casa Nova e entre as serras do Serrotinho e da Batateira, no Município de Sobradinho - BA. As serras que servem de suporte para a barragem são de origem arqueana. Elas pertencem à Unidade Sobradinho, Complexo Rio Salitre. Essa unidade geológica é constituída de quartzitos, filitos / filonitos e xistos, com raras metamáficas / ultramáficas (ANGELIM, 1997).

Planejou-se a Barragem para regularizar a vazão do Rio São Francisco, com o objetivo de manter constante a geração de energia nas usinas implantadas à sua jusante. Em um segundo momento, decidiu-se aproveitar o desnível para geração de energia. Orgulho da engenharia brasileira, a barragem é um verdadeiro laboratório para aulas práticas de Engenharia Hidráulica, Mecânica e Elétrica. Quando abertas as comportas para evasão das águas excedentes, no período das cheias do Rio São Francisco, produz-se um espetáculo de beleza ímpar. A fúria das águas que se entrechocam com as rochas forma uma nuvem esbranquiçada bordada de arco-íris.

Eclusa de Sobradinho

A Barragem de Sobradinho forma um desnível de 30 metros. Um moderno processo de eclusagem permite que as embarcações transponham esse desnível. É um espetáculo de beleza indescritível que Sobradinho oferece a quem a visita. Para os amantes de emoções fortes, existe a opção de participar efetivamente da eclusagem, a bordo de embarcações que navegam nesse trecho do Rio São Francisco (Fig. 14).

Figura 14 – Início da eclusagem



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2013)

Ilha da Fantasia

No meio do Lago de Sobradinho existem ilhas com altas e belas dunas onde a fantasia cria asas e conduz os visitantes a terras ainda inexploradas. A meia hora de barco da Barragem de Sobradinho, a Ilha da Fantasia tem os encantos e a privacidade de que precisam os amantes da vida natural. Não é difícil encontrar-se um barqueiro que faça a travessia para, em dia e hora marcados, trazer de volta ao mundo real, quem sonhou e viveu a liberdade plena no espaço que o lago de Sobradinho propicia.

Geração de Energia Elétrica

Além das usinas hidrelétricas implantadas e gerenciadas pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), Sobradinho tem potencial para implantação de geradores de energia eólica e solar.

Com a implantação da Barragem de Sobradinho para regularizar a vazão do Rio São Francisco, acumularam-se 34,1 bilhões de metros cúbicos de água doce em uma das regiões mais secas do Brasil. O desnível de 30 metros da Barragem de Sobradinho oferece condição favorável à geração energia elétrica (Fig. 15). Com seis geradores instalados na barragem, produz-se, atualmente, uma média de 2050 Megawatts de energia por hora. Isso contribui para o desenvolvimento do Município de Sobradinho e de toda a região do Médio e do Submédio São Francisco.

Figura 15 – Jusante da usina geradora de energia elétrica



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2013)

Usinas eólicas

No alto da Serra do Olho D'Água existe um parque eólico com dezesseis usinas que geram de energia elétrica (Fig. 16) Existem, no município, outras serras com potencial para implantação de novas usinas eólicas.

Figura 16 – Usinas eólicas na Serra do Olho D'Água



Fonte: acervo pessoal dos autores (2012)

Usinas solares

A grande incidência de luz solar, as terras planas da Depressão Sertaneja que cobrem a maior parte do território de Sobradinho e a proximidade das usinas hidrelétricas e eólicas bem como de suas redes de transmissão fazem com que Sobradinho apresente também as condições ideais para a implantação de usinas fotovoltaicas.

Considerações Finais

A Secretaria de Educação do Município de Sobradinho acredita no potencial de Sobradinho. Sabe que seu aproveitamento pode gerar qualidade de vida para toda a sua

população. Para que isso aconteça, é necessário que os profissionais da educação fomentem o sentimento da autoestima coletiva. A geração desse sentimento é possível quando se edifica uma identidade alicerçada no respeito à pluralidade das expressões culturais que existem no município.

É oportuno lembrar que Euclides da Cunha tinha razão quando dizia: "O sertanejo é, antes de tudo um forte". É bom acrescentar, porém, que sem o sentimento da autoestima, embasada na solidez de uma identidade coletiva, a força do sertanejo de Sobradinho - BA continuará servindo para beneficiar a interesses externos que dela se servem para locupletar-se econômica, social e politicamente.

Referências

ANGELIM, L. A. de A. ***Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil:*** Petrolina: Folha SC. 24-V-C. Escala 1/250.000. Brasília: CPRM. 1997. 120 p.

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. ***Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico.*** 1977. 75p.

IMAGENS DE CURUPIRA LENDAS. Disponível em <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&biw=1020&bih=541&rlz=1R2GGLL_pt-BR&q=curupira+lendas&aq=1&aqi=g8&aql=&oq=curupira+lend&gs_rfai=&fp=304cd9df441bc4d8>. Acesso: 12 dez. 2010

IMAGENS DE MORCEGOS. Disponível em <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&biw=1020&bih=541&q=morcegos&rlz=1R2GGLL_pt-BR&aq=1&aqi=g10&aql=&oq=morcego&gs_rfai=&fp=8b45efdd0e3dc5d6>. Acesso: 12 dez. 2010

KESTERING, Celito. ***Patrimônio Arqueológico de Sobradinho*** (Prelo). São Raimundo Nonato – PI. 2013. 160 p.

SANTANA, Cristina de Cerqueira Silva; SANTANA, Hélio Augusto de; SILVA, Virgínia de Cerqueira; SILVA, Gilmar D'Oliveira; SANTANA, Manoel Augusto de. ***Diagnóstico não interventivo***. 2011. 66 p.